

**ARQUITETURA FOLIAR COMO FERRAMENTA PARA RECONHECER
ESPÉCIES EM CAMPO: EXEMPLO DE *Hymenolobium modestum* Ducke e
Hymenolobium petraeum Ducke**

Werlon Santos da Silva¹; Gabrielly Barata de Sousa²; Luiz Rodrigues de Sena³; Hiallel Hanna Carneiro dos Santos; Rosanira Leão Freitas; Gracialda Costa Ferreira⁶.

1. Werlon Santos da Silva, Graduando em Engenharia Florestal, UFRA ICA, e-mail: werlonsantoss2003@gmail.com 2. Gabrielly Barata de Sousa; 3. Luiz Rodrigues de Sena; 4. Hiallel Hanna Carneiro dos Santos; 5. Rosanira Leão Freitas 6. Gracialda Costa Ferreira, Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: gracialda.ferreira@ufra.edu.br.

RESUMO:

Espécies formam agrupamentos taxonômicos a partir das características morfológicas semelhantes, e quanto mais próximas taxonomicamente, mais características elas compartilham (p.ex. gêneros, famílias), o que dificulta a precisão na sua identificação em campo ou com uso de poucas características. O manejo florestal, tem no inventário florestal, a base das informações para planejar a produção florestal. No inventário, a identificação das espécies é feita somente a partir de estruturas vegetativas e, assim, espécies de um mesmo grupo taxonômico tem mais possibilidade de compartilhar características e serem confundidas, sendo nomeadas por um mesmo nome. Diante disso, a arquitetura foliar é uma técnica com grande potencial para melhorar o nível de identificação de espécies, utilizando material vegetativo, pois é baseada na descrição das folhas. Assim, este estudo teve como objetivo descrever a arquitetura foliar a partir da observação da morfologia e dos padrões de venação de espécies conhecidas como angelim-pedra. *Hymenolobium modestum* e *Hymenolobium petraeum* são conhecidos como angelim-pedra pela similaridade das estruturas vegetativas de caule e aparência da madeira. Foram obtidas amostras botânicas de ramos com folhas na fazenda Boa Esperança no município de Feliz Natal no estado do Mato Grosso. O padrão de venação foi descrito a partir da diafanização das folhas que consistiu em: (i) cozimento dos folíolos, (ii) remoção de toda a epiderme, (iii) clareamento e; com as folhas, já diafanizadas, foram coradas com safranina para visualização das nervuras. A observação e descrição foi feita até o 3º nível da nervura. As duas espécies têm folhas compostas, paripinadas, os folíolos com limbo oblongo, base arredondada, ápice retuso em *H. modestum* e arredondado em *H. petraeum*. O folíolo de *H. modestum* tem em média 4,15 cm de comprimento e 2,05 cm de largura e em *H. petraeum* 4,60 cm de comprimento e 1,75 cm de largura. O primeiro nível de nervuras é o padrão pinado em ambas espécies, as nervuras secundárias seguem o padrão broquidódromo, porém, em *H. modestum* observou-se nervuras intermediárias, não observada em *H. petraeum*. No 3º nível das nervuras registrou-se o padrão reticulado nas duas espécies. Ainda que algumas das características dos folíolos das duas espécies avaliadas apresentem características morfológicas semelhantes, foi possível diferenciá-las por meio da arquitetura foliar. Dessa forma, essa técnica apresenta grande potencial para distinção de espécies do mesmo gênero, sendo indicada para a distinção correta das espécies e buscando garantir a sustentabilidade da Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: identificação de espécie, estrutura foliar, Amazônia.